

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: 119

Data: 28.10.76 Pg.:           

*Sertanistas frustram  
ataque dos waimiris*

Da Sucursal de  
BRASÍLIA

Os índios waimiris-atroaris, que em outubro do ano passado mataram dois funcionários da Funai, voltaram a assediar, com intenções hostis, o posto de atração de Camanaú, nas proximidades da rodovia Manaus-Caracará, em Roraima. A hábil reação dos sertanistas do posto impediu que o novo ataque se concretizasse, mas ontem, informada sobre o que acontecera, a Presidência da Funai, em Brasília, anunciou a decisão de retirar imediatamente seus funcionários do local, como medida de precaução.

Segundo o relato recebido em Brasília, utilizando a mesma estratégia empregada em ataques anteriores — desde o início das tentativas de contatação, ainda no tempo do Serviço de Proteção do Índio, a tribo já matou mais de 50 sertanistas —, um grupo de waimiris-atroaris dirigiu-se ao posto, onde havia à sua disposição brinde e comida. O pretexto do grupo era solicitar uma canoa e ajuda dos homens do posto para atravessar outros índios que se encontravam na margem oposta do rio, e que também estavam interessados nos presentes.

Os que os waimiris pretendiam com isso, conforme interpretariam depois os sertanistas, era dividir o contingente do posto, que seria massacrado em seguida. Desconfiado, o chefe do posto ordenou que um de

seus subordinados vistoriasse as imediações. Quando voltou, o funcionário informou que havia mais de uma centena de índios estrategicamente escondidos na mata, armados de arco e flecha.

Como os homens do posto se recusaram a ajudar na travessia do rio, mantendo-se agrupados, os waimiris dispersaram-se. Estes índios jamais atacam quando o inimigo é numeroso e está armado. Por isso desde o último massacre, há dois anos, a Funai reforçou os três postos de atração na área, elevando a cerca de 50 o número de sertanistas em cada um deles.

Desde aquela época, a Funai decidiu também não forçar muito o contato com esses índios, esperando que eles próprios tomassem a iniciativa. Por diversas vezes, os waimiris-atroaris deram a impressão de aceitar a presença do branco em seu território, mas em seguida praticaram massacres aparentemente inexplicáveis.

No ataque de outubro do ano passado, mataram justamente o sertanista Gilberto Figueiredo, um dos maiores conhecedores do comportamento waimiris-atroaris. Depois disso, permaneceram algum tempo escondidos na mata, com medo de uma represália, mas, recentemente, começaram a aparecer de novo na rodovia Manaus-Caracará, como dispostos a um novo diálogo.

**Lei é discutida  
no Inera**

Da Sucursal de  
BRASÍLIA

Em reunião com funcionários do Inera, ontem, em Brasília, empresários do Acre e de Rondônia pediram a revogação do artigo 8º da lei 2597, que estabeleceu o módulo máximo de 2000 hectares para alienação de terras públicas em faixas de fronteira. O principal argumento dos investidores foi o de que essas duas unidades da Federação têm grande parte de seu território abrangida pela faixa de fronteira, o que impossibilita a execução de projetos de maior porte.

Sem discutir a questão da segurança nacional — que foi o argumento básico para se determinar que apenas pequenos lotes seriam vendidos ao longo da fronteira —, alguns funcionários do Inera acham que a revogação do artigo 8º é “técnica e economicamente positiva”. Segundo eles, “uma das principais vocações dessas regiões é a pecuária, e módulos de 2000 hectares não permitem o desenvolvimento de projetos mais compatíveis com esse tipo de atividade”.